Território, Espaço Construído e Meio Ambiente

CENTRO DE APOIO À CULTURA EM NOVA VENEZA-SC: INTEGRANDO A CULTURA E O LAZER COM A GASTRONOMIA PRESENTE NA ÁREA CENTRAL DA CIDADE

CULTURE SUPPORT CENTER IN NOVA VENEZA-SC: INTEGRATING A CULTURE AND LEISURE WITH A GASTRONOMY PRESENT IN THE CENTRAL AREA OF THE CITY

LUANA MILANEZ SACHET, Graduanda, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, e-mail: luanamilanez@live.com

RÚBIA CARMINATTI PETERSON, Mestre, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, e-mail: rcarminatti@unesc.net

Resumo: O seguinte resumo expandido apresenta brevemente o estudo para um Centro de Apoio à Cultura em Nova Veneza-SC. A proposta visa a criação de um ambiente para as entidades culturais, presentes no município, além de proporcionar diferentes atividades para os visitantes.

Palavras-chave: Arquitetura, Centro de apoio à cultura, Cultura e Lazer.

***Abstract**: The following expanded summary briefly presents the study for a Culture Support Center in Nova Veneza-Sc. A visa proposal to create an environment for cultural entities, present in the municipality in addition to including various activities for visitors.*

***Key-words**: Architecture, Culture support center, Culture and Leisure.*

1 INTRODUÇÃO

Nova Veneza foi fundada no ano de 1891, e foi a última colônia europeia no Brasil. Com cerca de 15,166 habitantes (segundo estimativa do IBGE 2019), até hoje é ocupada em sua grande maioria por filhos e descendentes dos colonizadores provenientes da Itália e em decorrência disso, a cultura italiana, principalmente a gastronomia, a dança, e a música, são amplamente preservadas no município. No dia 21 de Junho de 1991, Nova Veneza celebrou a imigração italiana no município e a partir, começaram as festividades anuais em comemoração à ao seu aniversário, recebendo no ano 2000 o nome de "Festa da Gastronomia". Em decorrência da gastronomia muito presente, em 2003 o município recebeu o título de Capital Catarinense da Gastronomia Italiana e desde 2018 carrega o título de Capital Nacional da Gastronomia Típica Italiana.

Atualmente o município recebe diversos visitantes diariamente, porém seu maior público se concentra aos finais de semana, e principalmente, na Praça Humberto Bortoluzzi no centro da cidade. Local este que possui um forte caráter gastronômico, deixando a diversidade cultural apenas para ser vivenciada durante as festividades.

Deste modo, o projeto vem com a ideia de difundir as diferentes manifestações culturais no centro da cidade a fim de conectar com a culinária já muito presente, fazendo desta maneira, a diversidade cultural ser vivenciada por todos os visitantes que chegam todos os dias à Nova Veneza além de seus moradores. Tornando a cidade mais atrativa aos olhos de quem a vivência.

2 DESENVOLVIMENTO

No sentido literal, Cultura significa um conjunto que engloba desde arte, conhecimento**,** crenças, costumes, leis, bem como os hábitos adquiridos pelos seres humanos sejam por meio da família ou por fazer parte de alguma determinada comunidade.

A cultura é o que nos distingue enquanto sociedade, e precisa ser vivenciada e cultivada diariamente por todos os membros da sociedade. Tornar a cultura presente no espaço urbano, além de cultivá-la e mantê-la viva como falado anteriormente traz vida para a cidade, diversidade de pessoas, de usos e atividades, resultando na maior apropriação do espaço pelos usuários.

Cada lugar do mundo possui uma cultura diferente, seja própria ou herdada. Por nascer da Imigração, Nova Veneza é contemplada pela cultura denominada de Ítalo – Brasileira. O município conta com toda a diversidade cultural proveniente da herança trazida pelos imigrantes, que se reflete desde os costumes até as arquiteturas mais antigas. Deste modo está diretamente ligada ao seu patrimônio imaterial e material, através da dança e trajes típicos, dos costumes, dos corais. Por conta da forte gastronomia, é intitulada de Capital Nacional da Gastronomia Típica Italiana, e possui diversos restaurantes próximos a Praça Humberto Bortoluzzi (lazer), no centro da cidade. Ainda na área central possui o Palazzo Delle Acque e o Teatro (espaços para apresentações e eventos).

Toda esta herança cultural acaba sendo “ofuscada” pela gastronomia, ficando longe do alcance de alguns moradores e dos visitantes. O Centro de Apoio à Cultura tem a intenção de reunir toda manifestação cultural, que está dispersa pelo município e que não possui espaço físico adequado. O uso se assemelha ao centro cultural, porém considerando usos e edifícios existentes para a criação de um espaço que sirva para ensaios, reuniões, exposições, acervo, e se relacione ao entorno.

Reforçando o que foi dito anteriormente, o centro de apoio à cultura se assemelha a um espaço cultural, pois não possui tudo que o centro cultural disponibiliza. Além disso, a criação tende a suprir as deficiências que existem, como à falta de espaço para uso das entidades culturais. Em Nova Veneza, o centro de apoio tem como intenção, trazer ao centro da cidade as atividades culturais, juntamente com a gastronomia existente, a Praça Humberto Bostoluzzi, a Praça da Chaminé e o Palazzo Delle Acque e Teatro que fornecem atividades de lazer, convívio, e eventos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Nova Veneza se localiza no sul de Santa Catarina e é subdividido em 3 macrozonas sendo, a sede e dois distritos. Na sede, caracterizada pela área central da cidade, se localiza o Poder Público do município, além do forte caráter turístico e, portanto que recebe o maior número de turistas. Deste modo a área foi escolhida para o desenvolvimento do trabalho.

O núcleo inicial de Nova Veneza corresponde à área central, que concentra grande parte de seus edifícios da época colonial (Figura 01) com uso destinado à gastronomia e também proporciona a ligação entre as diferentes culturas juntamente com a arquitetura de caráter histórico, sendo fortes características para escolha do terreno.

Figura 01. Localização dos edifícios de caráter Histórico. Escala do recorte (em verde), maior número de edifícios.

Fonte: ZoomEarth, 2017 (modificado pela autora).

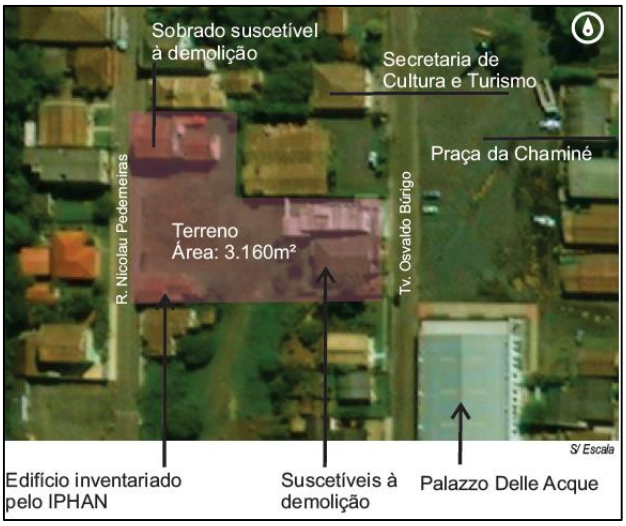
Considerando o caráter do equipamento, com base em alguns critérios como: mobilidade, fácil acesso, área de abrangência, área do terreno e zona do plano diretor, foram avaliados os terrenos vazios compatíveis à instalação do mesmo. Dos recortes avaliados, somente um possuía um edifício histórico (como podemos ver na Figura 02) além de todas as características favoráveis a implantação do equipamento.

A criação do programa de necessidades ocorreu a partir do levantamento de todas as entidades presentes em Nova Veneza, que seriam beneficiadas com o projeto, destacando-se Associação Amigo Artesão, Associação Coral Peregrinos da Montanha, Associação Coral São Marcos, Circolo Vicentino de Nova Veneza e Regione, Clube de Mães (21 grupos), Clude da terceira Idade (10 grupos), Coral Infanto-Juvenil Pequenos Peregrinos, Coro do Santuário Nossa Senhora de Caravaggio, Grupo Folclórico Ítalo-Brasileiro e Grupo Roba di Ciodi.

As intenções de projeto norteiam para a criação de um equipamento que abrigue as entidades culturais, e que sirva para a utilização de moradores e turistas, através de novos usos e

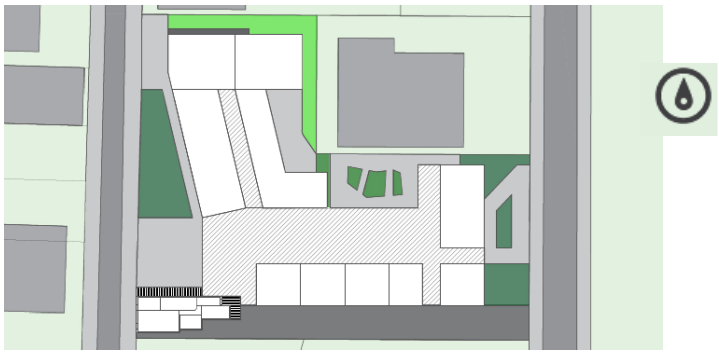
atividades em um projeto com caráter permeável visto a disposição no lote. O lote faz frente para duas ruas (Figura 03) permitindo a ligação das pré-existências com o construído.

Figura 02. Terreno escolhido.



Fonte: Zoom EARTH (modificado pela autora).

Figura 03. Implantação do equipamento.



Fonte: Autoral, 2019.

A partir do estudo de implantação, sempre pensando na melhor forma de cada atividade ser posicionada, a volumetria (Figura 04) auxiliou na persepção do espaço sempre respeitando o caráter de horizontalidade da cidade principalmente no recorte estudado. Dividindo as atividades em 6 (seis) setores sendo: Secretaria da Cultura e Turismo, Convivência, Comércio, Administração, Apoio e Cultura, distribuídas em 2 (dois) novos blocos, além do edifício já existente, que se conectam através de uma grande cobertura que proporciona uma ampla circulação.

O uso de espaços permeáveis, tanto físico como visivelmente, através do uso do vidro, o concreto como material bem marcado, dentre outros faz a distinção do novo com o antigo.

Esta preocupação se deu pelo fato de um edifício de apenas 1 (um) pavimento estar presente no terreno e possuir características históricas, proporcionando a ligação e o resgate da cultura.

Figura 04. Imagem 3D do resultado final.

Fonte: Autoral, 2019.

O fato de serem recuadas proporciona uma área verde (a cima na figura 04) que atua como um espaço de transição entre a rua e o edifício. Em uma das fachadas, a conexão ocorre diretamente (através da Travessa Osvaldo Búrigo) com a Praça da Chaminé é o Palácio, já na posterior a fachada em diagonal faz com que o fluxo vindo da Praça Humberto Bortoluzzi (através da Rua Nicolau Pederneiras) seja recebido pela área de lazer que revela o edifício histórico logo a frente. O conjunto destas áreas de transição com a materialidade utilizada (e destaque o vidro, aço e concreto), que se difere das existências, faz com que o edifício se diferencie do entorno sem se sobressair à arquitetura histórica, visto a importância de preservar nossa cultura.

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTO, Zulmar Helio. **História de Nova Veneza**. Editora Ltda. 1992. 339p.

BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein. **CORPOCIDADE**: Debates, ações e articulações. EDUFBA: Salvador, 2010.

DIANA, Daniela. **O que é Cultura?**. Disponível em https://www.todamateria.com.br/. Acesso em 07 nov 2019.

FREITAG-ROUANET, Barbara, *et al.* **CIDADE E CULTURA**: esfera pública e transformação urbana. São Paulo: Estação Liberdade LTDA, 2002. 118 p.

GAVA, Carla Fontana. **Intervenção Urbana em Nova Veneza**: Qualificando e integrando o lazer, a cultura e a gastronomia. Trabalho de TCI do curso de Arquitetura e Urbanismo Criciúma. UNESC. 2014. 72p.

GISLON, Jacinta; SAVI, Aline; HESPANHOL, Lays; ALBUQUERQUE, Ana**. A apropriação do patrimônio cultural e da memória na invenção de cidades:** o caso brasileiro. In: PATRIMA.2016, Instituto Universitário de Lisboa, 2016. p. 04.